

PRODUTO TÉCNICO

Oficina de Estudo

Intervenções para estudantes de Ensino Médio

Oficina de estudo

Intervenções para estudantes de Ensino Médio

Por Daniela Laender

Prólogo

Este material corresponde ao produto técnico realizado por meio da pesquisa “Estudantes com TDAH no Ensino Médio: crenças sobre as próprias capacidades matemáticas, aprendizagem e desempenho”, exigência do Mestrado Profissional em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação Modalidade Profissional, da Universidade de Brasília.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Ensino Médio, do Distrito Federal, no ano de 2022.

O material se refere a uma Oficina de Estudo que tem como objetivo auxiliar os jovens que ingressam no Ensino Médio, a se apropriarem de estratégias de aprendizagem que poderão auxiliá-los nessa nova etapa de estudo.

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	5
2. Objetivo.....	8
3. Autoavaliação.....	10
4. Como estudar?.....	12
5. Estratégias de aprendizagem.....	14
6. Estratégias cognitivas - Ensaio.....	16
7. Estratégias cognitivas - Elaboração.....	18
8. Estratégias cognitivas - Organização.....	20
9. Estratégias metacognitivas - Planejamento.....	22
10. Estratégias metacognitivas - Monitoramento.....	25
11. Estratégias metacognitivas - Regulação.....	27
12. Considerações finais.....	30
Referências Bibliográficas.....	31

Apresentação



O presente material deriva da Pesquisa de Mestrado intitulada: “Estudantes com TDAH no Ensino Médio: crenças sobre as próprias capacidades matemáticas, aprendizagem e desempenho”. É de autoria de Daniela Laender Caldeira, sob orientação da Professora Dra. Alia Maria Barrios González. Foi originado através dos estudos desenvolvidos em uma escola pública do Distrito Federal, com

5

estudantes de Ensino Médio, que apresentam diagnóstico de TDAH.

Teve como problema investigado “Qual possível impacto das crenças sobre as próprias capacidades matemáticas para a aprendizagem e desempenho na percepção de estudantes de Ensino Médio com diagnóstico de TDAH?”.

Procurou identificar o impacto das crenças sobre as próprias capacidades matemáticas para a aprendizagem e desempenho desses estudantes.

A pesquisa teve natureza qualitativa e foi realizada com sete participantes, sendo duas meninas e cinco meninos, com idade variando entre 16 e 21 anos.

Diante disso, surgiu a necessidade de montar uma oficina para auxiliar os jovens na organização de seus estudos, bem como

7

apresentar estratégias de aprendizagem que sejam produtivas para sua transição para o Ensino Médio.

8

Objetivo



O objetivo desta proposta é apresentar uma oficina de estudo para auxiliar os estudantes de Ensino Médio, com diagnóstico de TDAH, na aquisição de rotina de estudo e apropriação de estratégias de aprendizagem.

Os temas abordados na Oficina serão: etapas de estudo, estratégias de estudo: metacognitiva e cognitiva, organização de tempo de estudo, autoavaliação.

9

A atividade será composta pelo encontro da Oficina de Estudo, com duração de duas horas-aula aproximadamente, seguido de um encontro, no final de cada período letivo, com o objetivo de avaliar e traçar metas e estratégias de estudo futuras.

A atividade pode ser desenvolvida pelo professor conselheiro da turma ou pelo orientador educacional da escola.

10

Autoavaliação

O professor pode iniciar a atividade por meio de uma dinâmica de apresentação dos participantes, aproveitando para comentar sobre sua principal motivação em realizar a oficina.

Em seguida, o professor apresenta a figura do semáforo (slide, desenho no quadro, cartaz) explicando aos participantes o significado das cores do objeto.

11

Cada estudante deverá refletir sobre a cor do semáforo que representa sua rotina de estudo atual. Depois o professor/orientador abre a plenária para cada estudante que se sentir à vontade, compartilhe sua reflexão com os colegas.

Nesse momento é importante explicar que o processo de autoavaliação representa uma estratégia de aprendizagem metacognitiva que discutiremos mais na frente.

Após apresentação, o professor explica sobre a importância das metas para a rotina de estudo e solicita que cada estudante escreva sua meta de estudo para aquele período.

12

Como estudar?

Muitos estudantes não sabem a forma correta de estudar, ocasionando alguns problemas em sua rotina. Dessa maneira, o professor pode apresentar, por meio de slides, as quatro etapas do estudo.

A primeira etapa consiste na leitura prévia do material a ser estudado. Em seguida, o estudante deve realizar uma segunda leitura, já se apropriando da

14

13

estratégia de grifamento, que consiste em destacar no texto as partes mais importantes.

Na terceira etapa o estudante seleciona a estratégia cognitiva mais apropriada para o estudo em questão. Conforme apresentaremos na próxima parte.

Por fim, na quarta etapa, executam-se os exercícios daquele conteúdo.

Essas são as quatro etapas necessárias para a aprendizagem de um conteúdo. Nossa próximo passo será conhecer as estratégias de estudo.

Estratégias de aprendizagem

As estratégias de aprendizagem são procedimentos utilizados para facilitar o entendimento do estudo.

Segundo Boruchovitch e Gomes (2019), as estratégias podem ser divididas em cognitivas e metacognitivas.

15

As estratégias cognitivas são “procedimentos que podem ser utilizados para adquirir, elaborar, organizar e integrar as informações”.(BORUCHOVITCH; GOMES, 2019, p. 44).

São classificadas como ensaio, elaboração e organização.

Já as estratégias metacognitivas são “procedimentos utilizados pelo estudante para planejar, monitorar e regular o próprio pensamento” (GOES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 20). Elas são divididas em planejamento, monitoramento e regulação.

O professor/ orientador apresenta, por meio de slides, os tipos de estratégias para os estudantes.

16

Estratégias cognitivas

Góes e Boruchovitch (2020) caracterizam as estratégias de ensaio como um método de repetição, por meio de ler o conteúdo aprendido, gravar, ouvir e sublinhar as partes mais importantes do que foi estudado.

O professor/ orientador pode levar um texto e solicitar que os estudantes indiquem o que é importante e precisa ser

17

destacado e as informações que são secundárias. Pode aproveitar um conteúdo que já está sendo estudado e praticar a estratégia com a ajuda dos estudantes.

18

Estratégias cognitivas

Elaboração



As estratégias de elaboração envolvem “adicionar ou modificar o material a ser aprendido de alguma forma, na tentativa de torná-lo mais significativo e passível de ser lembrado” (GOES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 19).

São exemplos de estratégias de elaboração: o resumo, tomar notas, criar analogias, ensinar o conteúdo para outra pessoa, responder perguntas, fazer os

19

exercícios.

Nesse momento o professor explica aos participantes o que é um resumo e executa uma atividade que eles estejam estudando em sala, com o objetivo dos estudantes entenderem como extrair de um texto as partes mais importantes e excluir questões secundárias.

20

Estratégias cognitivas

Organização



As estratégias cognitivas de organização têm como objetivo conferir a organização do material, criar relações entre os conceitos, “de modo que o conteúdo a ser aprendido se torne mais significativo” (GOES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 19).

São exemplos de estratégias de organização os diagramas e os mapas conceituais ou mentais.

21

O professor pode ensinar ao grupo a montar o mapa mental. Escolhe um tema que está sendo estudado em sala e, com a ajuda dos estudantes, ele constrói a estratégia.

Como recurso, o professor pode utilizar o quadro, folha de caderno ou pode apresentar o aplicativo *MindMeister* disponível de forma gratuita na internet.



Fonte: Autoria própria

22

Estratégias metacognitivas

Planejamento



As autoras Goes e Boruchovitch (2020) apresentam que as estratégias metacognitivas de planejamento auxiliam na elaboração de metas e planos de ação para a execução das atividades e para aprender um novo conteúdo.

Um exemplo dessa estratégia são os horários de estudo.

23

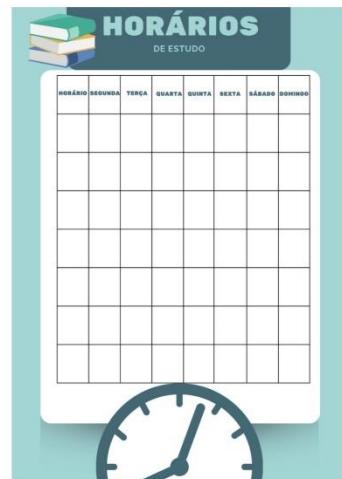
Muitos estudantes apresentam dificuldade para montar sua rotina diária. Nesse momento o professor/ orientador pode auxiliar, ensinando a construir o material.

Vale lembrar que é importante constar o horário de aulas, bem como das atividades que o estudante realiza no contraturno. Esses são os primeiros dados que devem ser incluídos.

Após o levantamento, verificar o horário que podem ser realizados os deveres por dia e o tempo destinado a revisão do conteúdo de cada componente curricular.

Não esquecer de incluir as atividades que o estudante gosta de realizar no tempo de lazer.

24



Fonte: Autoria própria

25

26

O professor combina que após a entrega dos resultados daquele período, ele volta a se encontrar com o grupo para auxiliá-los nessa autoavaliação e na definição de metas para o próximo ciclo de estudos.

Estratégias metacognitivas

Monitoramento



As autoras Goes e Boruchovitch (2020) também apontam que as estratégias metacognitivas de monitoramento consistem em conferir as ações, de modo que o estudante possa avaliar se há a necessidade de mudar seu planejamento e/ou suas estratégias de aprendizagem.

27

28

autorregulação da motivação pode ser definida como “as ações realizadas deliberadamente com o objetivo de influenciar, controlar ou de gerenciar a motivação”. (GÓES; BORUCHOVITCH, 2000, p. 66).

Aqui é o momento do estudante se autoavaliar, tomar consciência se o planejamento de estudo foi realizado de forma efetiva.

Estratégias metacognitivas

Regulação



Outra estratégia de aprendizagem metacognitiva que o estudante precisa realizar, são as estratégias de regulação. Elas permitem a modificação de comportamento diante do que foi observado, com a finalidade de se obter um melhor resultado ou desempenho na execução de uma atividade.

Segundo Góes e Boruchovitch (2020) a

Um exemplo de atividade que pode ser realizada nesta etapa da oficina é o estudante refletir sobre os seguintes questionamentos: Ao longo do período estudado, quais pontos percebo que preciso melhorar? Quais estratégias poderia ter utilizado para me auxiliar no processo? Eu verdadeiramente cumpri meu plano de estudo? Quais ações que executei que me prejudicaram a atingir um rendimento melhor? O que posso fazer, daqui pra frente, para melhorar minha rotina

29

de estudo?

Após reflexão individual, o professor solicita que o estudante que se sentir à vontade possa compartilhar suas reflexões com os colegas. Nesse momento o professor aproveita para ouvir o que o grupo achou da atividade realizada.

30

Considerações finais



A Oficina de estudo é uma atividade que pode ser muito útil para os estudantes que estão ingressando na nova modalidade de ensino, principalmente para os estudantes que apresentam diagnóstico de TDAH, pois, como sabemos, esses alunos precisam de rotina e organização.

31

Referências bibliográficas



BORUCHOVITCH, Evely; GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. **Aprendizagem autorregulada** - como promovê-la no contexto educativo?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

GÓES, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem** - como promovê-las?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

32

Autoria



Daniela Laender Caldeira é orientadora educacional da Secretaria de Estado do Distrito Federal desde 1997. Também já atuou como orientadora e coordenadora de escolas particulares. Mestranda em Educação Profissional pela Universidade de Brasília. Pós-graduada em Administração escolar, diversidade, educação sexual, Psicopedagogia clínica e institucional, Neuropsicopedagogia e Neurociência aplicada a educação. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília.

Escritora, palestrante. Autora do artigo “Drogadição, TDAH e dificuldades de aprendizagem na adolescência”, publicado no livro “A contribuição da Neurociência na avaliação psicopedagógica - muito além do laudo” e do Ebook “Como escolher a profissão ideal?”.

Psicopedagoga e orientadora profissional, criadora do método Trilha do Sucesso Profissional.

Experiência em implantação e coordenação de projetos na área da sexualidade, projeto de vida e autorregulação da aprendizagem.

Contato - danielalcaldeira@gmail.com e [@danielalaenderc](https://www.instagram.com/danielalaenderc)



Alia Barrios é professora Adjunta na área de Psicologia da Educação, no Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF), da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB). Doutora e Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Processos de

Desenvolvimento Humano e Saúde, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - UnB. Graduada em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Havana - UH, Cuba, com diploma revalidado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - UnB, Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Modalidade Profissional (PPGE-MP) da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB), no campo de pesquisa de Processos Formativos e Profissionalidades. Âmbitos de pesquisa: Educação em Direitos Humanos e Práticas Educativas, Processos de Socialização no Ciclo Vital, Ontogénese e Desenvolvimento Moral e de Valores na Perspectiva da Psicologia Cultural, Educação Inclusiva e Formação de Professores na Perspectiva da Diversidade, Corporeidade e Educação, Educação e Saúde em contextos de Educação Formal, Dificuldades de Aprendizagem e Queixa Escolar, Processos Educativos e Atuação em Psicologia Escolar. Áreas de atuação: Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento

Moral, Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA, Ensino Superior, Educação a Distância, Educação em Direitos Humanos e Educação Inclusiva.

Contato - aliabarrios@unb.br